GRUPO PARLAMENTAR
DO PARTIDO SOCIALISTA - AÇORES

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

Desde há uns bons anos para cá, não há nenhum estudo ou plano para o desenvolvimento turístico dos Açores que não se refira à ilha do Faial como um pólo receptor e distribuidor de turismo.

Para tal, contribui certamente a privilegiada posição geográfica desta ilha, designadamente a sua proximidade às ilhas do Pico e de S. Jorge, bem como as possibilidades que, por via marítima, há de lá se chegar, mas creio que o contributo mais importante vem precisamente do nosso Aeroporto.

Inaugurado a 24 de Agosto de 1971, o Aeroporto da Horta, recentemente classificado de Internacional, tem uma pista de 1700 metros, que tem estado a ser beneficiada com a aplicação de uma recarga asfáltica, e que, por via de uma exigência resultante da aprovação da Emenda nº 3 ao Anexo XIV da ICAO terá que sofrer uma ampliação de 300 metros (150 metros de segurança em cada cabeceira).

Tanto quanto é do meu conhecimento, o estudo da solução técnica para essa ampliação, naturalmente em direcção à cidade, já está em andamento.

Estou, por isso, confiante que esta aspiração da comunidade faialense tem todas as condições para ser concretizada a curto prazo.

Por outro lado, está em estudo a nova sinalização para o Morro de Castelo Branco, a qual pretende compatibilizar a protecção ambiental legalmente prevista para aquela área com a segurança que é imperioso existir na utilização das aeronaves.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

Se a tudo isto adicionarmos a magnífica obra de ampliação do Terminal de Passageiros, vulgarmente designado por Aerogare, o previsto aumento dos parques de estacionamento, a ampliação do terminal de cargas para o dobro, a instalação de uma câmara de frio nesse terminal e a construção do quartel de bombeiros, penso que temos boas razões para afirmarmos que o nosso Aeroporto está progressivamente a ficar melhor preparado para dar uma resposta eficiente aos novos desafios que se espera - e deseja! - lhe venham a ser colocados proximamente.

Convém, por isso, explicitar que em 2001, dos 7 Aeroportos da responsabilidade da ANA, SA, o nosso Aeroporto foi aquele que, em termos percentuais, conheceu um maior aumento de movimentos (3%, seguido do de Lisboa com 2,8% e do João Paulo II com 2,6%) e que, também em termos percentuais, no que respeita a passageiros, ficou em 2º lugar, com um aumento da ordem dos 7,2%.

Penso que foi com base nestes dados (bastante animadores) que a TAP Air Portugal programou para este Verão aquele que me parece ser o melhor horário que a Horta alguma vez já teve.

Por outro lado, e tanto quanto é do meu conhecimento, está aprazado para muito breve trecho o início das obras de construção de um novo hotel no largo Dr. Manuel de Arriaga, hotel este que, por pertencer ao grupo económico a que pertence, vai certamente provocar, já a curto prazo, alterações significativas na exploração da actividade turística desta ilha e das outras duas ilhas do Triângulo, as quais serão certamente muito benéficas para estas três ilhas.

Mas, como "não há bela sem senão", eis que "aqui atrasado", como diz o bom povo nortenho, aparece, a avaliar pelo que os OCS divulgaram, um grupo liderado pela Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo, e que incluiria os municípios de quatro ilhas do grupo central, com a inexplicável exclusão do único do Faial, grupo esse que se iria constituir em associação com a finalidade de, entre outros objectivos, promover, se bem entendi, o desenvolvimento turístico daquelas quatro ilhas.

E, se bem descodifiquei a mensagem, essa pretensão chegaria mesmo ao ponto de se constituírem em sub-região de turismo.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

Em chegando a este ponto, é altura de gritar: "Alto e pára o baile!".

E porquê?

Porque aos onze dias do mês de Dezembro de 1990 foi constituída na cidade da Horta a Associação de Municípios do Triângulo, composta naturalmente pelos Municípios da Horta, Madalena, Lajes do Pico, S. Roque, Velas e Calheta, a qual no seu Artigo 3º (Objecto), entre outros aspectos, refere explicitamente que " A Associação tem por fim…:

1) Promover estudos e acções conjuntas nos domínios do turismo,…"

Assim sendo, que razões levam os municípios do Pico e de S. Jorge a integrar aquele grupo pró-associação?

É que o mais estranho é que a Associação de Municípios do Triângulo, que aparentemente atravessou a transição para o novo milénio numa fase de hibernação

profunda, tinha sido reanimada, por meio da realização de eleições, poucas semanas antes da divulgação da constituição deste grupo.

Esta é uma posição muito dúbia para o meu gosto e que, além disso, constitui uma manifesta e injustificada injustiça para com a Câmara Municipal da Horta que, em 1990, tudo fez para que o município da Calheta fosse seu membro desde a fundação e para que a elaboração dos PDM's fosse feita por uma única entidade, como forma de compatibilizar, desde muito cedo, toda uma série de áreas inerentes ao desenvolvimento e ao progresso destas ilhas do Triângulo.

Acresce que, no início da década de 90, esta Associação também tentou que o Triângulo fosse considerado uma sub-região de turismo e não teve sucesso nessa sua pretensão.

Iremos, hoje, assistir à criação de uma sub-região de turismo formada pelas ilhas Terceira, Graciosa, de S. Jorge e do Pico?

Com que lógica?

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhores Membros do Governo

Em nome da frontalidade, devo dizer que muito estranho este comportamento dos municípios das ilhas do Pico e de S. Jorge e, como representante de uma parte dos eleitores faialenses, não posso nem devo calar o meu protesto.

Mas, como "uma desgraça nunca vem só", eis que mais recentemente, e novamente oriunda da Câmara do Comércio de Angra do Heroísmo, nos chega nova ameaça, desta feita na área dos transportes marítimos.

Não tenho ainda conhecimento de qual a posição dos municípios do Pico e de S. Jorge sobre esta matéria, mas confesso que tenho alguma curiosidade sobre isso.

É que esta ideia já recauchutada da baldeação merece o meu total repúdio e o de toda a comunidade portuária faialense, uma vez que esta profunda alteração na política de transportes marítimos não traz nem um único benefício para esta ilha nem para as duas outras ilhas do Triângulo.

Nem em termos de rapidez nem de custos.

E muito menos sentido faz depois das obras feitas, e a fazer, nos portos da Horta, S. Roque e Velas e dos equipamentos que eles hoje já possuem e dos que brevemente chegarão.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 15 de Maio de 2002

O Deputado Regional do PS,

Renato Luís Pereira Leal